



Exposição "Raízes Gaúchas: Nossos Símbolos" recebe a visita de mais de 4.000 pessoas

Prestigiaram a exposição temporária "Raízes Gaúchas: Nossos Símbolos", 4.045 visitantes. A exposição foi promovida pelo Museu Antropológico Diretor Pestana em parceria com o Departamento de Pedagogia da Unijuí e a Comissão Cultural da Semana Farroupilha 2008.

Durante o período de 09 de agosto a 03 de outubro o público, composto principalmente por estudantes, de Ijuí e região, pôde participar de uma intensa programação que incluiu palestras, projeção de vídeos, oficinas de danças, Contação de Lendas, entre outras atividades lúdicas.



O Gaúcho e a Construção da Identidade Cultural Rio-Grandense foi tema de palestra do historiador José A. Fiorin, no dia 03 de setembro, e teve como debatedores os historiadores Danilo Lazzarotto, Hilário Barbian e Jaeme Callai. Fiorin realizou palestra também no dia 11 de setembro sobre o tema O Tradicionalismo como Movimento Histórico-Cultural da

Modernidade.

A parceria e o trabalho voluntário de pessoas e instituições foi mais uma vez, o que viabilizou essa diversidade de programação: A Contação de Lendas Gaúchas ficou a cargo das alunas do curso de Pedagogia e integrantes do Projeto Linguagens em Movimento do DePe/UNIJUÍ; as oficinas de Dança de Salão foram ministradas pelos professores da Academia Movimento de Ijuí; as oficinas de Danças Tradicionais por integrantes do CTG Avô Maragato.

No sábado, dia 27, realizou-se o II Torneio de Truco, que teve como vencedores: 1º Lugar Henrique Dorneles Callegaro; 2º Ulisses S. Karnikowski; e 3º Tiago de Andrade e Silva.



Finalistas - Torneio de Truco

Na Semana Farroupilha, o Museu recebeu entidades tradicionalistas que realizaram apresentações artísticas, proporcionando momentos de integração com todos que

Abertura da Exposição "diVERsidade Urbana - a cidade de Ijuí"

No dia 09 de outubro foi aberta a exposição temporária "diVERsidade Urbana - a cidade de Ijuí", promovida pelo Museu Antropológico Diretor Pestana, em parceria com o Curso de Geografia da UNIJUÍ e o Centro de Educação Básica Francisco de Assis - EFA.

A exposição tem como objetivos: apresentar a diversidade urbana na formação da cidade de Ijuí, relacionando a forma construída ao modo como a sociedade local apropriou-se da natureza e produziu um determinado espaço, fruto de relações sociais, econômicas, políticas e culturais; destacar através de fotografias, mapas e documentos diversos olhares sobre a cidade de Ijuí; visualizar imagens e outros documentos



elaborados ao longo do tempo que mostram a expansão horizontal e vertical da cidade; e orientar estudos sobre a urbanização e o espaço urbano da atualidade, em especial na cidade de Ijuí.

O evento oficial de abertura da exposição aconteceu no dia 21 de outubro. O período da exposição é de 09 de outubro de 2008 a 20 de janeiro de 2009.

Patrimônio Cultural e Memória Coletiva

Durante os meses de setembro e outubro ocorreram mais quatro ciclos de palestras do Seminário "Patrimônio Cultural e Memória Coletiva". Foram abordados os seguintes temas: Dia 05 de setembro Arquivos jornalísticos e pesquisas historiográficas - Palestrantes: doutorando em História Luis Carlos dos Passos Martins, doutor em História Paulo Afonso Zarth e doutora em História Sandra Maria do Amaral.

Dia 19 de setembro Possibilidades de inscrição da memória coletiva - Palestrantes: doutora em Antropologia Social Cornelia Eckert e o doutor em História Ivo Canabarro.

Dia 03 de outubro Patrimônio imaterial e registro audiovisual - Palestrantes: doutora em Antropologia Cláudia Turra Magni e o mestre em Comunicação Social Celestino Perin.

Dia 17 de Outubro Recriando saberes e sabores: a comida como patrimôni - Palestrantes: doutora em Antropologia Flávia Maria Silvia Rieth e a pesquisadora Marília Floor Kosby.

O seminário terá continuidade em novembro.

Nossa Senhora do Loretto

Esta estatueta de Nossa Senhora do Loretto é originária das Ruínas de São Miguel, em Santo Ângelo. Consta de aproximadamente 40 centímetros de altura. Traz consigo uma coroa de prata. Foi ela conservada, juntamente com um crucifixo em um nicho de madeira. Esse material precioso era conservado por uma negra Africana, que nem falar bem o português sabia. Muito velha, pobre.

Certa ocasião incendiou-se o rancho da pobre velha que vivia solitária, sem parentes. Vendo o desastre correu para salvar o único tesouro que possuía, como contou ela: “salvei das chamas meu Pai e minha Mãe”. Para isso custou-lhe sacrifícios, sendo ela mesma atingida pelas chamas. Consumida sua habitação, pediu um cavalo a quem dela tivesse misericórdia. Alcançado o favor, rogou que a jogassem em cima e lhe alcançassem o nicho. Assim partiu com as rédeas soltas em busca de um destino próximo, onde pudesse concluir seus dias. Vendo-se desolada, com quem se encontrava dizia: “prometo entregar meu Pai e minha Mãe a quem de mim tomar o cuidado”.

Por isso é que ela se atarefou a enlevar consigo o único bem que lhe restou. Partiu de Ramada (Ijuí), foi bater no Rincão dos Ângelos, em São João Mirim. Esse tal do Rincão dos Ângelos era a fazenda do Senhor Manuel dos Ângelos e de sua esposa Isabel de Jesus dos Ângelos. Ao chegar em tal sítio foi atendida pela filha do casal, a senhorita Rosa Maria de Jesus, nha môça, como era chamada. Indagada do que queria, respondeu: “Ando pedindo um lugarzinho onde possa concluir os dias que me restam, e em troca dou meu Pai e minha Mãe”. Foi na mesma casa recebida e alojada, onde dispensaram-lhe todo o cuidado e desvelo. O cavalo que lhe fora dado foi solto no campo donde ninguém o tirou, lá morreu e foi consumido.

A velha recebendo todos os recursos possíveis arrastou seus dias por mais meio ano aproximadamente. Durante esse espaço de tempo ela foi cuidada pela moça. Diariamente, a moça Rosa Maria de Jesus lhe levava o café, que consistia, a pedido da

velha, em mate doce com biscoitinho torrado, almoço e janta.

Após a refeição, uma tarde ela adormeceu como de costume, e no outro dia indo a moça levar-lhe o seu cafezinho, topou com a velha tão quietinha. Aproximou-se. Chamou. Não obtendo resposta tocou-a tentando despertá-la. Tudo em vão. A velha havia adormecido para sempre. Assim sendo, a estátua foi passando de geração em geração. Foi com a morte da velhinha que se iniciou o percurso. Passando de pai para filho ou filha. Até nossos dias. Esse percurso começou com o casal Manoel dos Ângelos e Isabel de Jesus dos Ângelos. Após falecidos, a jóia passou para a filha Rosa Maria de Jesus, casada com o senhor Vicente Marcelino da Rosa. Este casal teve uma filha, dona

Maria Rosa, a qual casou-se com o senhor Júlho Teixeira Machado. Falecida em 1950. Esse casal teve dois filhos e diversas filhas. Os filhos Juvenal Teixeira Machado e Domingos, falecido ainda moço. Seguindo a tradição passou então a referida estátua a acompanhar a família do senhor Juvenal Teixeira Machado, casado com Maria Cândida Pereira Machado. Certa ocasião, o frei Matias esteve na casa desta família, onde tomou conhecimento desta história. E como tivesse já em andamento a idéia de um museu em Ijuí, fez um pedido de tal estátua. Por fim, após tanto pensar, o senhor Juvenal Teixeira Machado resolveu contar essa tradição, e ofereceu este presente ao Museu Antropológico Diretor Pestana em Ijuí, visto ter um filho ligado a ordem dos capuchinhos.

Frei Otacílio Teixeira Machado.



Acervo MADP

editorial

Nesta 4ª edição do Informativo, visando à dinamização do Museu, mostramos algumas ações culturais realizadas neste período. Entendemos que toda ação cultural deve ser gerada com a participação da comunidade

O Museu é um mediador, entre público e objeto, de cultura, arte, história, ciência, tecnologia, etc. O Museu possui um compromisso com a sociedade, trabalha com a disseminação da cultura, do conhecimento e da educação, com projetos, exposições e eventos de acordo com as demandas sociais.

Venha conferir! Visite o Museu Antropológico Diretor Pestana! Acesse www.unijui.edu.br/madp.

Expediente

Presidente da Fidene
Gilmar Antonio Bedin

Diretora do Museu
Stela Mariz Zambiasi de Oliveira

Coordenadora do Informativo Kema
Cristina Strohschoen

Projeto Gráfico
Karin Strohschoen

Editoração e Revisão
Coordenadoria de Marketing da Fidene

Imagens
Acervo Fotográfico MADP

Impressão
Editora Unijui

Distribuição gratuita
Periodicidade bimensal

40 Anos do Centro de Educação Básica Francisco de Assis

O Centro de Educação Básica Francisco de Assis - EFA iniciou em 1968, através do IPPI - Instituto Psicopedagógico Infantil, que consolidava as idéias do Professor Mario Osorio Marques. O trabalho era desenvolvido juntamente a crianças de 2 a 6 anos de idade buscando a sua preparação pré-escolar, assim como também viabilizava espaço para a preparação de professores especializados em educação infantil.

Em 1970 o IPPI dá um importante passo quando a arte infantil e a possibilidade de uma educação mais livre, criativa e com participação ativa das crianças é bastante valorizada.

A Escola cresceu e em 1976 passa a se chamar Escola de 1º Grau Francisco de Assis - EFA, atendendo também alunos provenientes dos bairros próximos e de condições socioeconômicas mais precárias, enfrentando uma situação financeira complicada. Nos anos 80 as dificuldades financeiras continuaram inviabilizando, por um curto período, alguns projetos e desativando algumas turmas. Este foi um período de limitações na EFA.

O ano de 1984 representou uma grande esperança na reativação da 5ª e da 6ª séries na Escola, possibilitando assim a continuidade das demais séries do ensino fundamental. Este também foi um ano com muitas promoções, acampamentos, seminários, mesa redonda sobre a alfabetização, 1ª mostra de teatro, pesquisa, etc., atividades fundamentais para que a Escola voltasse a ter credibilidade.

A constante busca por crescimento, discussões e debates convergem em uma conquista para a Escola: a ampliação do nível de abrangência de atuação, passando a se chamar Escola de 1º e 2º graus Francisco de Assis.

Em 1998 a EFA recebeu o reconhecimento por seu trabalho sério pelo Banco Mundial, através da pesquisa feita pelo CENPEC, como uma das escolas que desenvolve um projeto educacional inovador em nível nacional. É também neste período que se inicia entre a escola e alguns Departamentos discussões sobre as possibilidades da implantação do ensino profissionalizante na EFA.

A educação profissional iniciou em 2001, mesmo ano em que é criada a Unidade de Educação Profissional Francisco de Assis - EFA na cidade de Três Passos.

Já em 2007 a escola passa a ser um Centro de Educação abrangendo as unidades de Três Passos e Ijuí e em 2008 é criada uma extensão na cidade de Tenente Portela.

A EFA tem como missão ser um espaço de exercício diário de reflexão, de construção, de participação, de cumplicidade e de comprometimento com a formação de crianças, jovens e adultos.



Acervo EFA

projetos

Projeto Imagens Históricas: acondicionar para preservar

O Projeto "Imagens Históricas: acondicionar para preservar" foi encaminhado pela Associação de Amigos do Museu em outubro de 2006 e obteve aprovação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) em maio de 2008. Sob coordenação técnica da arquivista Cristina Strohschoen, o mesmo está orçado em R\$ 89.150,00, recursos estes que serão investidos na aquisição de seis arquivos deslizantes com sete módulos da marca Telos e embalagens especiais para acondicionamento de acervo histórico.

O objetivo do projeto é o armazenamento, a reorganização e o acondicionamento da Coleção Fotográfica Eduardo Jaunsem e do acervo audiovisual da Divisão de Imagem e Som do MADP, proporcionando a excelência na preservação das imagens históricas, as quais são imprescindíveis para a compreensão do processo de colonização e dos diferentes momentos da história da região.

Arquivos deslizantes obedecem aos requisitos de resistência, durabilidade, estabilidade, segurança, racionalidade e economia espacial, com 70% a mais de aproveitamento do mesmo espaço.

Acondicionar as imagens e outros suportes materiais, como

filmes 8mm e 16 mm, fitas-cassete com memória oral, discos de vinil, fitas VHS, preservados pelo Museu, constitui-se de importância fundamental para a conservação da memória/história e contribuirá, também, para disponibilizar de forma qualificada o acervo para pesquisadores, estudantes e comunidade e, ao mesmo tempo, fará do museu referência na área, qualificando assim o trabalho de assessoria que desenvolve junto aos museus da 4ª Região Museológica do Rio Grande Sul, composta por 98 municípios.



Acervo MADP



Acervo MADP

incentivadores

A sua colaboração garante o passado presente no seu futuro

O Museu Antropológico Diretor Pestana - MADP tem por objetivo preservar o patrimônio cultural do município, testemunhando, assim, a caminhada e a identidade do homem nesta Região do Estado.

Desde a sua fundação em 1961, o MADP tem sua política de aquisição de acervo exclusivamente baseada na doação. Através do Programa Radiofônico "Nossas Coisas Nossa Gente", que ia ao ar semanalmente, a comunidade ljuiense era incentivada a colaborar com a doação de peças ou simplesmente dando seu depoimento sobre fatos relevantes para a preservação da história local.

Do primeiro doador, que foi o Dr. Martin Fischer, até os últimos



Acervo MADP - Exposição Peças Doadas - 2005

doadores, foram mais de mil pessoas que tiveram a sensibilidade e capacidade de desprendimento, doando objetos/documentos, na maior parte das vezes de grande valor sentimental, para socializar com a comunidade e contribuir com a história. Esse esforço coletivo comunitário é alvo de elogio de pessoas de outras cidades que nos visitam e orgulho das gerações atuais que perguntam a origem do acervo do Museu, além de ser o principal responsável pelo rico e diversificado acervo que faz do MADP, hoje, um referencial na área museológica estadual.

O Museu está sempre de portas abertas para agregar novos apoiadores e receber doações que ajudem a qualificar ainda mais o seu acervo. Assim, estará sempre se renovando e procurando acompanhar a evolução tecnológica da humanidade. A cada dia estamos procurando aperfeiçoar nossa política de aquisição de acervos, adquirindo objetos dentro de programas específicos de pesquisa científica, educação, preservação e valorização da herança local e regional, natural e cultural.

Recolher objetos é um incentivo para o MADP, uma vez que museus se fazem com objetos. Recolher significa não só fazer os objetos entrarem nos museus, mas documentá-los adequadamente, mantê-los em segurança e divulgar, tanto os documentos, quanto as informações levantadas.

Vamos preservar o que é nosso, pois quem não tem memória, não tem passado. Venha, visite e traga sua memória para que ela continue viva no museu. Comunidade ljuiense permaneça reconhecendo o MADP e fazendo doações para que a memória do povo regional possa ser continuada e valorizada para as futuras gerações.

programação cultural

diVERSidade Urbana - a cidade de Ijuí

De 09 de outubro de 2008 a 20 de janeiro de 2009, o Museu Antropológico Diretor Pestana em parceria com o Centro de Educação Básica Francisco de Assis - EFA e o Curso de Geografia da UNIJUI, promovem a Exposição Temporária "diVERSidade Urbana - a cidade de Ijuí", na Sala de Exposições Temporárias do Museu, cujo objetivo geral é mostrar a diversidade urbana na formação da cidade de Ijuí.

A exposição oferece várias atividades paralelas:

Oficina: "A cidade de Ijuí como recurso didático: percepção do espaço urbano" - Prof. Gilmar Antonio Walker. Dia 28/10, 9h e 25/11, 14h, no Museu.

Oficina: "A questão ambiental na cidade de Ijuí: ocupação de banhados" - Prof. Sidnei Luís Bohn Gass. Dia 20/10, 14h e 21/10, 9h, no Museu.

Oficina: "Ijuí antigo: as múltiplas faces da cidade de Ijuí" - Prof. Ivo Canabarro e historiador Daniel Schneider. Dia 13/11, 14h, no Museu.

Palestra: "A leitura da cidade de Ijuí através de imagens" - Geógrafa Sandra Regina de Lima Bado. Dia 12/11, 19h30min, no Auditório do Museu.

Mesa-redonda: "Espaço urbano: memórias e sentidos" - Com cidadãos ljuienses convidados. Coordenação: Bernadete Maria de Azambuja. 2ª quinzena de novembro.

Passeio urbano - "(Re)conhecendo a cidade de Ijuí: a diversidade urbana" - Prof. Gilmar Antonio Walker e Geógrafa Sandra Regina de Lima Bado. Dia 30/10, 14h, destinado a professores e dia 18/11, 14h, destinado à comunidade ljuiense.

Em andamento - Seminário sobre Patrimônio Cultural e Memória Coletiva

O evento, promovido pelo Departamento de Ciências Sociais e pelo Museu Antropológico Diretor Pestana, com apoio do Departamento de Estudos de Linguagem, Arte e Comunicação tem continuidade até o mês de novembro. Outros temas interessantes ainda serão abordados. Vale a pena conferir!

Dia 07/11 Minorias étnicas e patrimônio cultural

14h - Palestra: "Patrimônios culturais indígenas na sociedade globalizada" - Sérgio Baptista da Silva - doutor em Antropologia, UFRGS.

Palestra: "Educação patrimonial, identidade e cidadania" - André Luis Ramos Soares - doutor em Arqueologia, UFSM.

19h30min - Palestra: "As comunidades remanescentes de quilombos enquanto patrimônio cultural" - Iosvaldyr Carvalho Bittencourt Jr., Doutor em Antropologia, consultor convênio INCRA/UFRGS.

Palestra: "O Museu 13 de Maio (Santa Maria/RS): uma experiência de reconstituição do patrimônio afro-brasileiro" - Giane Vargas Escobar, Museóloga, Museu 13 de Maio.

Dia 21/11 - Patrimônio e construção de identidades no contexto local

14h - Palestra: "Festa das Etnias (Expoljuí/ Fenadi) ocasião de atualização de patrimônios?" - Larry Antonio Wizniewsky, mestre em Letras, professor UNIJUI.

19h30min - Palestra: "Identidade social do trabalhador em um contexto colonial" (Ijuí/RS) - Regina Weber, doutora em Antropologia Social, UFRGS.

Patrocínio



RECODALPO
Com. de Equip. Contra Incêndio Ltda.

Av. David José Martins, nº 551
CEP: 98700-000 - IJUI-RS
Fone/fax: 55 3332-5577 - Cel.: 9963-5580

KEMA - Informativo bimensal do MADP
Museu Antropológico Diretor Pestana, mantido pela Fidene

Rua Germano Gressler, 96
Bairro São Geraldo
98700-000 - Ijuí-RS-Brasil
55 3332 0257

kema@unijui.edu.br
www.unijui.edu.br/madp

